ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1939 N.º 5953

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Ambiguidade

Tudo cresce, muda e se transforma neste nosso agitado tempo! Até a semantica, já agora famosa nos anais da literatura portuguesa, nos oferece motivo para novos e inesperados estudos. Palavras, expressões claras, do sentido bem assente, passaram a ser obscuras, a significar não se sabe o quê. Pelo menos, é o que sucede na Boemia e na Morávia, onde os padres checos foram aconselhados a não se referir, em suas predicas e sermões, á ressurreição de Cristo. Os actuais protectores da patria de João Huss entendem que «ressurreição» é vocabulo e tema ambiguos, perigosamente ambiguos. E, proclamando-o, não temem a ambiguidade—certissima, inegavel, essa!—de misturar, de confundir o divino e o terreno, para, afinal, só atingir, só proscrever o ultimo.

O aspecto ridiculo do caso sobreleva ainda o seu odioso. Ha na cominatoria proibição—conselhos de tal jaez e em tais circunstancias são sempre cominatorios e proibitivos...—uma confissão de fraqueza, que nos obriga a sorrir. De fraqueza moral, já se vê, e não daquela que porventura deriva da auzencia de meios e processos de coacção. Mas a fraqueza moral não será a unica merecedora do triste nome de fraqueza, tão indiscutivel é ser a força fisica, a força guerreira, a força exterior, de pouco valor e persistencia, se a força de alma as não acompanha e informa? Seja como fôr, restringir a um sacerdote o direito de falar dum dos mais altos, dum dos mais sublimes esteios da fé que professa e lhe cumpre ensinar e propagar, é cousa por demais arripiante. E, verdade verdade, não serve senão de pretexto a atitudes e a comentarios de indignação, em tudo e por tudo compreensiveis e justificaveis.

No sombrio panorama espiritual do mundo de hoje, o lamentavel episodio não suscitará grande espanto. Continua, apenas, a serie de acontecimentos em que se revela o vertiginoso nosso ritmo da onda da barbarie, cujo impeto e cujo avanço ameaça subverter as mais nobres energias, as mais limpidas e dignificantes aspirações dos homens. Mas parece-me significativo, muito significativo. Já não se trata de dar a Cesar o que é de Cesar. Exige-se tambem que se lhe ofereça o que é de Deus. Nem os mais ferozes ateus aceitarão sem repulso esta maneira de vexar e de suprimir consciencias.

E para quê, em suma, para quê? Se o pensamento e o sentimento da ressurreição se mantiver no intimo do povo checo, tanto faz invocá-los ou não invocá-los:—um dia, remoto ou proximo, verificaremos que não morreram e que se impuseram a todos. As realidades profundas do genio duma nação, ninguem consegue dominá-las. Por experiencia propria o sabemos, nós, portugueses, que nenhum invasor reduziu á vergonhosa condição de escravos, e que na desgraça aprendemos sempre o caminho do dever e a gloria do sacrificio. Matar é facil. A morte, porém, se é honrosa e corajosa, multiplica-se em germes da vida, pelo—exemplo, que nos lega, de crença na eternidade, na grandeza, na virtude do esforço desintimo.

JOÃO DE BARROS

Educação fisica

A TECNICA

Como a tecnica é a maneira de percorrer o caminho, esta deve ajustar-se ao metodo, se metodo existe, porque ha tecnicos anarquicos que procuram efeitos parciais, não se subordinando ás regras precisas dum caminho. Ling, além da individualização do trabalho, condicionado pela anatomia e portanto racional, e subordinado ao fim (saude e harmonia), ocupou-se ainda do fenomeno do esfôrço toracico-abdominal, para ensinar a combatê-lo.

Ha tecnicos que empregam este esfôrço, fazem exercicios em que ele aparece, mas é evidente que estão em desacôrdo com o metodo de Ling. Para bem se compreender o valor educativo de tal ou tal exercicio, é necessario conhecer as disposições anatomicas, visto tratar-se de metodo organo-mecanico. Ninguem pode compreender o funcionamento duma maquina se não conhecer os seus orgãos.

Não se pode ser professor de educação fisica sem previamente se haver estudado a anatomia e a fisiologia. Como justificar a matricula, em escola de educação fisica, de candidatos habilitados sómente com o sexto ano do liceu?

Candidatos ao grau de professor não é admissivel. Havendo em Portugal tantos medicos sem emprêgo, sem meios de viver, mal parece abrir a porta da educação fisica aos menos competentes, com prejuizo das capacidades e do serviço publico... Ao menos que se exija, como agora se faz, o exame de anatomia e fisiologia das Faculdades. E' o minimo. Os estudos duma escola de Educação Fisca, digna deste nome, devem ser assás desenvolvidos para que os diplomados com o titulo de professor estejam habilitados a ver as coisas por dentro e não se limitarem a vê-las sómente do exterior.

A cada um conforme as suas capacidades e competencias, porque doutra maneira não pode haver boa republica. Para se tirar do cáos a educação fisica, é necessario haver coragem para tratar a fundo os problemas que lhe dizem respeito. Deixemos a rotina e as ideias gerais. A Ordem dos Medicos certamente em ocasião oportuna, se oportunidade houver, não deixará de expôr o que é do seu interesse e tambem do interesse nacional.

Ao lado da tecnica adaptada ao metodo de Ling e que, entre nós, tem a consagração da lei, existem muitas outras tecnicas que se propõem fins especiais ou gerais, como as exibições espectaculares em festas mais ou menos populares. Tal é, por exemplo, a tecnica de Niels-Bukh, com a qual se pensa realizar não a saude, mas a «fôrça», a «flexibilidade» e a «coordenação».

Esta tecnica não concentra o trabalho, dispersa-o, e faz movimentos em menor esfôrço, com sinergias e compensações. Com ela não é possivel educar e formar no sentido de Ling.

Comporta exercicios congestivos, com esfôrço toracico-abdominal e sem finalidade util.

Examinemos alguns dos seus exercicios, em voga em certas escolas e aos quais é submetida a nossa juventude.

Por exemplo:

O terceiro exercicio da 1.ª lição consiste em fazer, na posição de sentido, oscilações antero-posteriores dos braços estendidos horizontalmente, certamente com a intenção de mobilizar a articulação escapulotrumeral, porque um dos fins que o autor se propõe é a flexibilidade articular, por ventura util aos camponeses da Dinamarca, mas muito menos necessaria na população escolar.

De resto, neste exercicio não é a articulação que se mobiliza, é sobretudo o osso escapular. Quem observar de perto o que se passa verificará que o movimento se efectua principalmente na omoplata que desliza rápida sobre o dorso do paciente para se aproximar da coluna, á medida que o braço respectivo recúa no sentido posterior. Que vantagem se tira deste malfadado exercicio? A mobilização das omoplatas, isto é, o contrario do que se exige no metodo de Ling, que trabalha carinhosamente para fixar as espaduas, fixação necessaria para se fazerem bem muitas coisas, como a respiração e a suspensão, por exemplo.

Mobilizar a omoplata para quê? E' exercicio irracional, inconciliavel com o plano de Ling e portanto exercicio a combater e eliminar. O problema é sobretudo de fixação, de fixação de segmentos, emquanto se educam os musculos do segmento que se prepara e onde o movimento se concentra, porque em Ling tudo é concentração.

Oscilar de diante para trás ou de trás para diante é o contrario de fixar, porque oscilar é não estar fixo e é tambem não oferecer segurança. E pretende-se fazer no metodo de Ling semelhante pratica... Aqui poderemos dizer como o medico de Molière: ignorancia, ignorancia. Examinemos agora o exercicio n.º 4 da série: mãos aos ombros, rotação da cabeça á direita e á esquerda com extensão lenta mas energica alternada dos braços. Que fim tem este exercicio? As mãos aos ombros é posição que corresponde a preparar as espaduas para a fixação, mas não estando feita a educação da cintura escapular (e ela é laboriosa) os movimentos dos braços anulam os efeitos das mãos aos ombros. Ha acumulação de coisas contraditorias. Na pratica, os alunos fazem este movimento de braços, de modo «brusco» e sacudido, para dar a sensação de força. São movimentos simultaneos, para efeitos espectaculares.

Não ha sequencia nem progressão.

Não é exercicio educativo que prepare a saude e o equilibrio, é uma aparencia, um valor de fachada, como tantos outros valores. Feito em comum simula a cooperação, mas esta não se cria de fora para dentro, com exibições de vaidade; o que se precisa é do valor individual, valor solido sobre o qual a sociedade se apoie com segurança. Na luta, a organização exterior não basta, é necessaria a improvização e esta é obra do individuo. Na sociedade moderna, a improvização é cada vez mas necessaria — sem ela perdem-se todas as batalhas tanto militares ou comerciais e cientificas, como industriais, diplomaticas ou literarias.

Educar é fazer o homem capaz da improvização.

SERRAS E SILVA

Ela, sempre ela!

Marlene Dietrich, ao regressar dos Estados Unidos á França, a bordo do «Normandie», teve que deixar cativas as suas joias, a-fim de garantir o pagamento do seu debito ao fisco, por transporte de dinheiro não declarado.

A perturbante Marlene, de vez em quando escorrega e cai nas prosas da vida vulgar e arimetica. Faz as suas contas com rigor, não consentindo que lhe roubem nem um centavo.

Foi, talvez, por causa disto que ela avançava sobre a Europa como Harpagão sobre as couves do seu quintal.

Submarinos

Acêrca do naufragio dos submarinos Squalus *e* Thetis *escreve René La Brüyère:*

—«A lição das duas ultimas catastrofes não ficará perdida e nós entendemos que todas as marinhas se empenharão a reforçar os meios de vigilancia e de segurança dos submarinos, especialmente dos que andam ainda em experiencias. Todavia, a navegação submarina quedará sempre submetida a incertezas que escapam ao cuidado dos tecnicos mais experientes».

Se bem entendemos, o submarino, por largos anos ainda, será um barco destinado, aqui e além, a ser o cemiterio dos seus bravos tripulantes.

Na Academia

E' depois de amanhã, quarta-feira, pelas 16 horas e um quarto, que se realiza, na Academia das Ciencias, Classe de Letras, a sessão plenaria extraordinaria consagrada aos trabalhos do «Vocabulario» —sessão que deve ser bastante concorrida.

Francisco de Lacerda

Passou ontem o quinto aniversario do falecimento de Francisco de Lacerda—professor, director de orquestra, compositor e folclorista insigne. Graças á Emissora Nacional, que lhe dedicou um magnifico «recital» de piano e canto, o seu nome vibrou ainda na saudade e na admiração de alguns milhares de pessoas.

Les morts vont vite...

Acaso não seria justo e oportuno que a orquestra da Emissora Nacional executasse a Intrusa, *letra de Maeterlinck, escrito para orquestra, a que não falta nem folego nem beleza?*

Francisco de Lacerda, que tanto serviu e honrou a Patria e a musica, quer em Portugal, quer no estrangeiro, é bem digno de que o seu nome seja lembrado e celebrado sem favor.

Os seus amigos recordam-no hoje com viva saudade.

BOLSA DE LISBOA

19 de Junho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	935$50	—	935$50
Consolidado 4 °/o T. 10.	—	—	987$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.022$00	
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.136$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.048$00	—	1.048$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.634$00	—	1.634$00
Externas 1.ª carimbadas	1.670$00	1.669$00	1.671$00
Externas 3.ª série	—	1.665$00	
Externas 3.ª carimbadas	—	1.776$00	1.778$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	152$00	151$00	152$00
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	343$00	343$00	344$00
Ultramarino cp T. 10	—	21$00	23$00
Portugal port. T. 5	—	—	1.010$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	260$00	264$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	146$00	148$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	490$00	500$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	370$00
Credito Predial	9$20	9$10	9$50
Gás e Electricidade	252$00	251$50	252$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	295$00	290$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	280$00	291$00
Industria Aliança	95$00	94$50	95$00
Portugal e Colonias	90$00	89$70	90$00
Nacional Navegação T. p.	157$00	156$00	158$00
Colonial de Navegação	—	58$00	58$00
Portuguesa de Pesca	380$00	378$00	391$00
Ind. Farmaceutica	—	275$00	—
Portuguesa de Tabacos	365$00	364$50	366$00
Tabacos de Portugal	—	284$00	284$00
União Electrica Portug.	—	—	181$00
Cassequel	—	239$00	241$00
Agricola das Neves	—	150$00	—
Agricultura Colonial	—	—	126$00
Açucar de Angola	391$00	390$00	—
Buzi 1.ª emissão T. p.	45$00	44$90	45$00
Ilha do Principe	—	160$50	164$00
Zambezia T. 25	—	14$20	14$50
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	106$00	105$50	106$00
C. P. 6 °/o	198$00	198$00	198$50
C. P. 6 °/o Beira Baixa	198$00	197$50	198$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	82$00	—
Prediais 5 °/o 1935	84$00	83$50	—
Prediais 5 °/o 1937	—	—	84$00
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	91$00	—
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$60	91$00
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 °/o 1934 4.ª/6.ª	—	91$30	—
F. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	928$00	926$00	930$00
União Elect. Port. 5 °/o	—	106$00	110$00
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	102$50	—
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	115$50	115$50	116$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	115$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6!

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17	110$19
New-York	23$51,1	23$55,8
Paris	$62,2	$62,4
Berlim	9$43,3	9$45,2
Madrid	2$60,5	2$61,0
Amsterdam	12$48,5	12$51,0
Bruxelas	3$99,7	4$00,5
Roma	1$23,6	1$23,8
Zurich	5$29,8	5$30,9
Rio de Janeiro	1$37,5	1$37,8
Libra ouro	—	—

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46065

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979

HOJE Filipe Pinto, Deonilde Gouveia e José Porfírio. Variações por Armandinho e Abel Negrão.
Entrada 1$00 Consumo 2$50
Jantares a 12$00
6.ª feira: NOITE DE S. JOÃO. Concurso das "Quadras da Guitarra de Portugal". Baile
Dia 8: FESTA DE ALFREDO MÉCA
Grande Parada Internacional de Artistas
Reserve a sua mêsa

VERBENA POPULAR DE ARROIOS
LARGO DO LEÃO
HERMINIA SILVA
Estrear-se-á amanhã nesta verbena a popular e querida artista HERMINIA SILVA que se exibirá no seu variado e interessante repertório de fados e canções.
NOS INTERVALOS grandioso baile popular

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas)
Hoje: **Lucília do Carmo, Ilda Silva, Joaquim Graça, Diamantino do Carmo e João Pio** (actor). **Baile e diversões. 4.ª feira, HERMINIA SILVA.**

Opiniões da Imprensa

Sobre o Extremo Oriente

O «Jour» diz:

«O encerramento dos mercados da Inglaterra, India e Australia ás mercadorias niponicas, seria um golpe terrivel numa economia já abalada por dois anos de guerra.

A Inglaterra poderia, respondendo assim ás provocações dos japoneses, tomar novas medidas financeiras para apoiar a moeda chinesa. Até o presente, Washington tem-se limitado a uma atitude extremamente reservada. Ontem falou-se duma diligencia comum anglo-franco-americana em Toquio, mas não parece que se tivesse tomado, até agora, qualquer decisão a este respeito».

O «Journal» escreve:

«Nos circulos oficiais não há ilusões quanto á lentidão com que se fariam sentir as eventuais represalias economicas, mas conta-se que, pelo facto do Japão estar há dois anos em guerra, o golpe seria sensivel. Espera-se muito, de resto, dos Estados Unidos, fazendo-se notar, que dois terços das exportações japonesas, principalmente de sedas, se colocam no mercado americano, o qual por seu turno fornece a maior parte do petroleo necessario ao Japão».

O «Times» nota:

«As ultimas noticias recebidas de Toquio não permitem crêr que os japoneses estejam dispostos a iniciar negociações. Pode confiar-se em que o governo inglês agirá com circunspecção, mas sem hesitação na defesa dos interesses britanicos. E' estranho que os japoneses façam pressão quanto á Inglaterra no que se refere á continuação, por parte desta, de reconhecer o governo de Chang-Kai-Chek, ao passo que, aparentemente, não ligam importancia ás exportações de armas alemãs e italianas para a China, a qual se tem desenvolvido nestes dois anos de hostilidades».

O «Voelkischer Beobachter» declara:

Os japoneses estão bem decididos a acelerar uma decisão quanto á questão das concessões internacionais. O bloqueio de Kulangsu e sobretudo a sua acção energica em Tien-Tsin puseram a questão das concessões em termos de ter de ser resolvida definitivamente».

O «New York Herald» declara:

«As providencias tomadas são actos de guerra, quer os ingleses as reconheçam ou não como tais. Segundo informações fornecidas á Imprensa pelas autoridades niponicas, o governo do Japão aprova os actos de guerra contra varias potencias ocidentais com as quais pretende ter actualmente relações amigaveis e propõe-se permitir que os seus agentes na China persistam em criar um estado de guerra com as referidas potencias. Já não se trata de planos dos generais japoneses. Trata-se dum problema posto pelo proprio governo de Toquio».

Sobre a questão de Dantzig

O «Figaro» informa:

«Goebbels começou em Dantzig uma campanha de intimação e excitação que certamente não foi improvisada. Lendo o discurso de Goebbels vê-se a manobra. Trata-se de exercer de hoje em diante, tal pressão, mostrar tanta segurança e tanta determinação, que se consiga, neste ou naquele ponto, formar uma corrente favoravel a uma politica que se pode definir pelas seguintes palavras: «E, afinal, que importa isso?»

Mas se amanhã a Europa fôsse bastante tôla para ceder do lado de Dantzig, sabemos o que isso lhe custaria. A Europa não cometerá essa loucura».

O «Jour» acentua:

«E' evidente o caracter ameaçador das palavras de Goebbels e dos comentarios da Imprensa alemã que dão claramente a entender que o problema de Dantzig será resolvido «custe o que custar» e que a Alemanha não espera a sua solução da boa vontade ou da prudencia dos estadistas estrangeiros, mas da força. O tom empregado por Goebbels mostra, na realidade, que o Reich aumenta, perigosamente, a pressão, a-fim-de impôr á Polonia e aos seus aliados a aceitação do ultimato que Hitler apresentou á Polonia, no dia seguinte á anexação da Boemia».

As festas de S. João

na cidade de Braga

A cidade de Braga—capital do Minho—plantada sobre o tapete inigualavel dos campos do norte de Portugal, prepara activa e entusiasticamente as suas festas de S. João.

Se nos lembrarmos das tradições populares que caracterizam estas festividades, da policromia surpreendente dos seus arraiais e do encanto do seu folclore, não é ousado prever que as festas de Braga se vão revestir este ano de um grande brilho, atraindo á linda cidade nortenha uma multidão de forasteiros.

E, quem lá fôr, terá, para se deleitar, os descantes populares e o fogo de artificio nos arraiais, as decorações e as iluminações que, por tradição, costumam ser das mais belas do país e, a enquadrar tudo isto, o perfume do nosso Minho, a beleza das suas mulheres e o entusiasmo comunicativo de toda a sua gente.

A comissão que a Camara Municipal encarregou de organizar as festas sanjoaninas, espera poder levar a cabo a sua tarefa por forma a manter e até a ampliar, se possivel fôr, as tradições desta quadra festiva na cidade dos arcebispos.

AGRESSÃO A TIRO

Deu entrada no hospital de S. José, o trabalhador Domingos Ermida, de 61 anos, morador no sitio das Vagas, Moita do Ribatejo, que ali foi agredido com um tiro de pistola no rosto, pelo negociante José Dias, tambem morador naquela vila.

O agressor foi preso e o agredido desconhece as razões por que foi vitima.

A radio a bordo da «Colonial»

Os aparelhos para recepção radiofonica, que foram seleccionados para os aposentos dos srs. Presidente da Republica e ministro das Colonias a bordo do paquete «Colonial», são da marca «Supersom». A preferencia recaiu nesta marca pelas seus poderosas condições de recepção em ondas curtas e extra-curtas.

Colonia Balnear da Cruz Quebrada

A Comissão Central das Juntas de Freguesia teve a amabilidade de nos comunicar que resolveu conceder um estagio de 15 dias na Colonia Balnear da Cruz Quebrada a duas crianças protegidas pelo «Diario de Lisboa» e a outras duas protegidas pelo «Sempre Fixe».

Agradecemos em nome dos nossos protegidos.

Agradecimento

Minha filha Sálette Isaura Ferreira Loureiro sofria há 12 anos de uma pertinaz doença que não pôde encontrar a cura, nem ao menos alivios na boa vontade e saber de ilustres clinicos que a trataram. Um, porém, o ultimo consultado, diagnosticou a doença com tal precisão, confirmada inteiramente com a sua necessaria e proficiente intervenção cirurgica, que a restituiu em poucos dias á plenitude da sua agora pujante saude. Esse ilustre clinico e cirurgião é o Ex.mo Sr. **Dr. CARLOS FIGUEIRA REGO**, que teve a seu lado, a coadjuvá-lo na operação, a tambem muito distinta medica, Ex.ma Sr.a **D. MARIA TERESA PAULO REGO**. Se isto já foi o maximo que a alegria de um pai pode exigir, a dedicação, o carinho, a devoção profissional e o desinteresse de ambos —a todas estas virtudes de tão elevada grandeza moral—só pode corresponder a uma ilimitada gratidão e um profundo reconhecimento. E' dessa gratidão e desse reconhecimento que eu venho aqui afirmar o meu publico testemunho, embora eu saiba que isso muito ofende a modestia de quem o merece e nada represente para tanto bem concedido. Lisboa, 17 de junho de 1939. (a) Antonio Loureiro. S/C—Rua da Paz, n.º 10, 2.º, D.º (Ajuda)—Lisboa.

HOTEL DAS TERMAS RADIUM

Abre a 15 de Julho. **Diarias desde Esc. 35$00**

Tratamentos especificos para: Doenças do coração, lithiase renal, reumatismos cronicos, doenças do sistema nervoso, sciaticas, doenças da nutrição, **hypertensão arterial,** insuficiencias das glandulas de secreção interna. Desintoxição completa do organismo.—Banhos radio-activos e carbo-gasosos. Lavagens intestinais pelo aparelho STUDA CHAIR, **unico em Portugal.**

Informações: Soc. Agua Radium, trav. Marquês Sá da Bandeira, 12.—Armazem, 12° Tel. 47941.

Tauromaquia

A corrida-tourada de ontem

Armillita Chico—a maior figura do toureio de hoje—foi o «homem» do espectaculo de ontem no Campo Pequeno, que foi um mixto de corrida e de tourada e que, a-pesar da sua bôa organização, não correspondeu á espectativa do publico, quasi exclusivamente por causa da materia prima, que não acrescentou em nada o credito de ganaderos dos irmãos Infante. O mexicano, valente, sabedor e fino, teve a sua primeira intervenção no segundo toiro, ao qual deu alguns lances de bom estilo, e toureou admiravelmente, em todos os tercios, ajudado diligentemente por seu irmão Juan. Com o capote, com as bandarilhas, com a muleta, Armillita conquistou sucessivas ovações e deu a nota toureira da tarde. E como no sexto, devido á qualidade no bicho, nada pudesse fazer, além de cravar dois bons pares, toureou, a pedido do publico, mais um—o oitavo—de capote, com as bandarilhas—que seu irmão Juan tambem tomou para cravar um grande par—e com a muleta. Os picadores tiveram diversas varas nos três toiros—e pouco menos quedas, algumas das quais a descoberto, mas sem consequencias.

Isto quanto á corrida.

Vamos agora á tourada:

Os portugueses foram muito mal servidos de touros. Nuncio, coadjuvado por Gonçalves, cravou dois compridos e dois curtos, um destes excelente, no que abriu praça, e tambem coadjuvado por Agostinho, no quinto—um bicho corpulento, mas manso—viu-se e desejou-se para conseguir dois compridos e um curto. Foram justamente aplaudidas trabalhosas e belas preparações que o toiro não deixou rematar. E D. Vasco Jardim, com Alfarero e Agostinho na brega, cravou dois compridos e um curto no terceiro e apenas um no setimo. Da falta de luzimento do seu trabalho foram motivos primeiro a mansidão das rezes, e depois, talvez, em consequencia dela, a sua precipitação.

Da peonagem portuguesa, destacaram-se Procopio, Agostinho, Oliveira e Gonçalves, e dos forcados Fernando Vilalba, com uma grande pega de cara, e Inacio Birro, com outra regular.

Manuel dos Santos governou com tacto e saber a nau naquele mar por vezes encapelado...

—*F.*

LIVROS NOVOS

«Historia Colonial», pelo coronel Ribeiro Vilas

O sr. coronel Ribeiro Vilas, professor da Escola Superior Colonial, acaba de publicar um interessante trabalho—«Historia Colonial»—que se reveste de grande merito pois abrange a vida do nosso imperio colonial através dos tempos, num rapido golpe de vista. Os aspectos diplomaticos, militares, comerciais e economicos tão tratados, ao mesmo tempo, com leveza e pormenor, o que lhes dá maior valia e uma leitura agradavel. A nota patriótica ressalta exuberantemente neste estudo, por forma a recomendá-lo como um trabalho digno de ser lido pelas novas genações que nele podem colher os melhores e mais sãos ensinamentos.

PARA OS NOSSOS POBRES

De dois generosos anonimos recebemos 500$00 para os nossos pobres, em sinal de regosijo pela vitoria do Benfica sobre o F. C. do Porto. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Império-Crisos-Aviz

Café Restaurante TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Todos os dias Lagostas vivas k. 15$00 — Telf. 21112

A. H. CHAVES, L.DA
Telefone 27370 — Telegr.: «Agachaves»
Rua do Loreto, 55, 2.º
Secção especializada em fornecimentos de artigos para chapéus de senhoras
Recebemos sucessivamente as últimas novidades adquiridas em Paris
SUCURSAL:
A CHAVE DA MODA
Rua do Carmo, 74, 2.º

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

As festas do aniversario
da Casa Pia de Lisboa

Começam no dia 1 de julho proximo as festas comemorativas do 159.º aniversario da Casa Pia de Lisboa e do 19.º aniversario do Casa Pia Atletico Clube, com um festival de natação na piscina do Sport Algés e Dafundo, em que tomam parte «équipes» do Casa Pia, do Sport Algés e Dafundo, do Sporting Club de Portugal, do Club de Football «Os Belenenses», do Club Sportivo de Pedrouços, do Club Nacional de Natação, do Alhandra Sporting Club e do Seixal Football Club.

Os bilhetes para este festival vendem-se na sede do Casa Pia A. C. e na casa Aquilles Teixeira, rua dos Fanqueiros, 209 a 213.

Em 2 de julho, os antigos alunos farão a sua visita oficial á Casa Pia de Lisboa, aonde lhes serão dadas as boas vindas pela direcção do estabelecimento, seguindo-se um festival de alunos, parada desportiva e um desafio de «football» inter-socios do Casa Pia A. C.

Os antigos alunos concentrar-se-ão junto ao monumento a Afonso de Albuquerque, em homenagem ao escritor e antigo aluno Luz Soriano, a expensas de quem foi feito aquele monumento.

A' noite, no restaurante «Imperium», realizar-se-á um jantar de confraternização casapiana, cuja inscrição está aberta na sede do Casa Pia A. C., rua da Madalena, n.º 171, 1.º na casa Aquilles Teixeira, rua dos Fanqueiros, 209 a 213 e na casa Wenceslau Sarmento, rua do Ouro, 251.

Lições de musica
por D. Francine Benoit

E' depois de amanhã, ás 21 e 45, que a nossa distinta colaboradora D. Francine Benoit realiza na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, 9, a segunda lição de musica, que desta vez versará sobre Beethoven, e em que será executado o seguinte probrama:

«Sonata», op. 53 (Dó maior), por D. Berta Maria Antunes Vaz; «Sonata», op. 81 (Mi bemol maior), por D. Maria Vitonia Pacheco Quintas; «Sonata», op. 90 (Mi), por D. Orquidea Quartin; «Sonata», op. 101 (Lá maior), por D. Maria da Graça Amado da Cunha.

No domingo, 25 de junho, á mesma hora, D. Francine Benoit falará sobre o «Conceito da musica moderna», executando-se o programa que segue:

«Mouvements Perpétuels», de F. Poulenc; «Le Printemps», de D. Milhaud; «Preludios», de Luiz de Freitas Branco, e «Sonata» (1939), de Bela Bartok, pela sr.ª D. Maria da Graça Amado da Cunha; e «Fragmentos», de Beethoven, Chopin, Moussorgsky e Ravel, pelas sr.as D. Maria da Gnaça Amado da Cunha, D. Rosália Abecassis Vargas e D. Orquidea Quartin.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
POLITEAMA.—A's 21 e 30.—«A Aldrabona».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS—Ás 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Todos os rapazes de 18 anos para cima devem ir esta semana ao Tivoli. Pode ser que o sensacional e sugestivo anuncio: «Precisam-se três maridos», lhes diga respeito.

Apresentem-se, que Loretta Young saberá escolher o mais elegante, o mais distinto, e tambem o mais apaixonado.

As senhoras tambem devem ir, para ver se a formosa e endiabrada actriz sabe escolher—e, sobretudo, se escolhe bem.

Esta noite, pois, todos ao Tivoli, apenas assistirem á mais extraordinaria parada de maridos, que se tem realizado no cinema.

«Chantage» sentimental

Duma notavel critica de Jorge de Faria publicada hoje no «Diario da Manhã, notavel pelo desassombro que revela e pela exactidão flagrante do comentario, transcrevemos os periodos essenciais, cuja leitura ousamos recomendar a criticos, autores e gente de teatro.

Omitimos o nome do teatro, da peça e da companhia em causa, que não interessam para o caso, pois só queremos pôr em relêvo o aspecto de generalidade que a critica envolve, reforçando opiniões que temos emitido aqui, por vezes clamando isolados no deserto. Felizmente, ouvimos agora o eco da voz autorizada de Jorge de Faria:

«A minha nação geme opressa debaixo do peso imenso de parvoices teatrais, escreveu José Agostinho nas «Pateadas de Teatro». O que não diria ele mais dum seculo volvido, tendo desmesuradamente crescido o peso das parvoiçadas!

Chegamos a um tal estado de saturação que um silencio acomodaticio ou uma facil complacencia trairiam uma indisputável cumplicidade. Dir-se-á: a «peça» é pior que as outras que em serie e fraudulentamente têm transposto as fronteiras? E' possivel que não, mas é a «ultima». A' sombra duma flagrante «chantage» sentimental tecida em derredor duma pretensa crise teatral têm-se perpetrado os maiores delitos, os maiores desconchavos. Por mim confesso que não estou disposto, que mais não seja por dignidade mental, a colaborar mais nessa degradação, debitando comodos adjectivos anodinos ou apenas confinando-me num mutismo conivente. Aqui fica, singelamente, honestamente, o aviso».

Muito bem, Jorge de Faria! Pela nossa parte, tambem não estamos dispostos a colaborar na «degradação». Nem cedemos diante da «chantage» sentimental ou da carta anonima. Aqui fica tambem o aviso.—N. L.

Teatro português no Brasil

O novo plano da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Brasil, é o seguinte: terminada a sua temporada no Rio de Janeiro, parte para S. Paulo, indo seguidamente, a convite dos respectivos governadores, percorrer algumas das principais cidades, fazendo ao mesmo tempo espectaculos ao ar livre com os seus auto de grande efeito cenico e grandes massas de interpretação. Antes do seu regresso, e após a temporada de Beatriz Costa no Republica, fará neste teatro um grande programa popular, em duas sessões, com todas as peças do seu repertorio, fazendo, porém, a sua estreia com uma obra de caracter historico, original dum dos maiores autores brasileiros.

Atrás do reposteiro

Não se confirma a informação que veio a publico de que um conhecido empresario de Lisboa esteja resolvido a não pleitear a posse da casa de espectaculos que dirige e cujo contrato, perfeitamente legal, termina no fim do mês de setembro — data em que se encerra um concurso aberto para a sua futura exploração.

—A reaparição da actriz Palmira Bastos, no Avenida, logo que terminem as representações da peça «Consciencia», far-se-á com a reposição da comedia «A vida é assim...», original de Rui Correia Leite, a que se seguirá a farsa de Luna de Oliveira e Mario Marques, «Faustino, Limitada».

—A companhia de Beatriz Costa estreou no Republica, do Rio de Janeiro, com grande exito, a segunda revista do seu repertorio, «O' meu rico S. João!», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro.

—Começaram hoje, no Apolo, sob a direcção do escritor Lourenço Rodrigues, os trabalhos de organização do novo elenco que ali representará a revista, em ensaios, «O mar tambem tem amantes...»

—No Rio de Janeiro, com a colaboração de todos os empresarios daquela cidade e dos directores de todas as companhias brasileiras e portuguesas, está preparada uma grande recepção ao empresario e nosso amigo José Loureiro, á sua chegada no «Siqueira Campos».

—Entra amanhã em ensaios, no Politeama, uma nova comedia que será representada em seguida á «Aldrabona», pela companhia Maria Matos.

—Deu entrada anteontem no Hospital da Ordem Terceira do Carmo a discipula Eulalia Vieira, que está entregue aos cuidados do dr. Sacadura Bote.

—O teatro Martins Sarmento, de Guimarães, e Teatro Circo, de Braga, terminam no final de julho as suas explorações teatrais até ao começo da época de inverno.

—A Inspecção Geral dos Teatros vai fazer respeitar a disposição que determina que, nas cidades onde haja teatros a funcionar, mesmo com cinema, nenhuma companhia ambulante possa nelas permanecer além de dez dias.

—Durante a actual semana farão a sua apresentação nos estudios da Tobis, no Lumiar, todos os artistas, a maioria pertencendo á classe teatral, que vão realizar o filme «Varanda dos Rouxinois», com Maria Matos á frente do elenco.

—Trabalha-se no sentido da companhia Adelina-Aura Abranches, depois da sua «tournée» e da sua temporada no Porto, trabalhar em Lisboa durante todo o mês de outubro, antes da sua partida para as ilhas da Madeira e dos Açores.

—Por iniciativa dum conhecido homem de teatro, está-se a proceder á reorganização da «Embaixada da Alegria», a-fim-de recomeçar a sua digressão pelo país.

—Estreia-se amanhã em Chaves, onde vai dar dois espectaculos, a companhia de Hortense Luz, que dali segue para Ponte de Lima, Guimarães, Viana do Castelo, Valença e Braga.

—Do elenco da companhia José Dubini tambem faz parte a actriz Maria do Rosario.

AVENIDA
HOJE: A's 9,45 horas
CONSCIENCIA
de RAMADA CURTO
Ultim a semana desta grande peça

O Diario de Lisboa
e o ressurgimento nacional

Acêrca do artigo que publicámos na sexta-feira passada sobre Hidraulica Agricola e Irrigação dos campos de Portugal—grande obra nacional de fomento— recebemos do distinto engenheiro sr. Virgilio Preto uma amavel carta, que transcrevemos:

«*Sr. Director:*—E' com vivo prazer que venho apresentar a V. os meus agradecimentos e calorosos cumprimentos pelo esplendido artigo publicado pelo «Diario de Lisboa» de 16, acêrca das grandes Obras de Irrigação que se estão a levar a cabo no nosso país.

Provou mais uma vez, o redactor no qual V. delegou, que é um jornalista á altura da nobre missão que se impôs e outra coisa não era de esperar da sua inteligencia e da sua cultura.

Com aquela rara habilidade que é segredo das pessoas inteligentes, ele conseguiu tornar acessivel ao grande publico um assunto árido—e sobre cuja tecnica, é indubitavel, ainda temos em Portugal, muito que aprender—focando-o no seu aspecto mais interessante, ou seja, o seu alcance económico, social e politico.

Se, como tecnico e como empreiteiro da grandiosa obra de Idanha, me sinto desvanecido pelas amaveis referencias a meu respeito e por ser a Barragem de Idanha a escolhida para o «Diario de Lisboa» «voltar a referir-se a este assunto nacional», não me é menos agradavel ainda como tecnico e como português, verificar que a grande Imprensa, com nitida compreensão e alto sentido patriotico, vem dedicando a estes assuntos aquele carinho a que têm jus.

Reitero, pois, a V. os meus agradecimentos e subscrevo-me, etc.—*Virgilio Preto*».

CONFERENCIAS

A convite do Ateneu do Porto, partiu hoje para aquela cidade o prof. Eduardo Liborio, presidente da Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Musicos, que ali vai realizar uma conferencia sobre «O lider e a canção», a qual faz parte de uma série de sessões de alta cultura musical organizada pela sr.ª D. Ofelia Costa com a cooperação dos prof. Freitas Gonçalves, director do Conservatorio do Porto, e Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Acompanhada ao piano pela sr.ª D. Adelaide de Freitas Gonçalves, a sr.ª D. Ofelia Costa cantará lideres de Brahms, Strauss e Wolff.

Ateneu Comercial de Lisboa
Taça «Dr. Antonio Martins»

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, reunem-se hoje, ás 22 horas, os delegados dos clubes concorrentes á taça «Dr. Antonio Martins», prova de tiro que principia no proximo sabado, pelas 15 horas.

Naquela ocasião será descerrada uma lápide comemorativa do facto da carreira passar a denominar-se «Dr. Antonio Martins».

Nesta reunião, depois de recebidos os boletins de inscnição, efectua-se o sorteio para escolha dos delegados que devem fazer parte do juri.

FERIDO NUMA DESORDEM

Esta manhã, o trabalhador Francisco Ribeiro, residente na Azambujeira, proximo da Lourinhã, envolveram-se em desordem com varios individuos, um dos quais lhe deu uma facada no ventre. Devido ao seu estado inspirar cuidados, foi removido para o hospital de S. José, onde ficou internado.

CAPELÃO ALMEIDA COELHO

Esteve hoje no «Diario de Lisboa», onde veio apresentar os seus cumprimentos, o padre Almeida Coelho, capelão dos «viriatos», que, em Espanha, soube honrar o nome português, dispensando aos nossos compatriotas uma admiravel assistencia religiosa, tanto nos campos de batalha, como nos hospitais.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—S. Silverio.

Lausperene, está na capela de N. Senhora do Perpectuo Socorro, no Campo dos Martires da Patria, ás 9, missa da Paz; ás 18, Terço de bemditos.

PROGRAMAS DE HOJE

S. Luiz — Telef. 21172 A's 21 e 30 horas — ULTIMA — **A multidão vibra** — com Robert Taylor, Maureen O'Sullivan e Edward Arnold — **Todos os domingos** — com Deanna Durbin e Judy Garlan

TIVOLI — ESTREIA — Precisam-se 3 maridos — com Loretta Young e Joel Mac Crea — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595

EDEN — Kindare, medico moderno — com Lionel Barrymorre, Lew Ayres e Linne Caver — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — COMPLEMENTOS VIVOS

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A s 21 horas — Quatro em lua de mel — Aguias de Aço — Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — No Terraço e no Salão — O Duque de West Point — Terra de ninguem

CONDES — PREÇOS POPULARES — A dama de Malaca — com Edwige Feuillère e Pierre R. Widm — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Epoca de verão 50 0|0 de desconto — Três pequenos «gangsters» — com Michey Rooney, F. Bartholomew e J. Cooper

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — A mania do cinema — com Bucha e Estica

TERRASSE — Telef. 2 9017 — Lobos do Norte — O ANJO — Plateia 2$50 — Matinée 2$

PARIS — A's 21 horas — 4 noivas para um noivo — Volga... Volga... — Plateia desde 1$50 — Balcões 3$00.

Pavilhão Português — Aventuras de Marco Polo — Fugido á justiça

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — O segredo da Ilha do Tesouro — filme de aventuras em 15 partes — 31 episodios

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Nascem para dançar

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — Primavera — A cidade do oiro — Preços desde: Matinée, 1$25 — Noite, 1$80.

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — HOJE, ás 21 e 30 — O exito triunfal da companhia Maria Matos — «A ALDRABONA» — A comedia das gargalhadas sem fim — e a pequena revista realização de Piero «Na hora H»

VARIEDADES — Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas — A OPERETA RIBATEJO — Protagonista: MIRITA CASIMIRO — Preços acessiveis em todas as localidades

TAVOLA REDONDA

Ontem e hoje

O senhor marquês de Niza—palavra de honra que não sou do seu tempo; ele era um pouco mais antigo—o senhor marquês de Niza descobriu num dia de Carnaval, uma maneira nova de se divertir.

Do alto do seu carro puxado a quatro parelhas e de parçaria com outros estoiras-vergas do seu timbre, lembrou-se o bom senhor de andar uma tarde inteira, a lançar mancheias de libras pelas ruas de Lisboa.

Uma romantica estroinada, vamos, em estilo conde de Camars—aquele conde fatal dum romance do hoje desconhecidissimo Feuillet, que fez as delicias duma geração anterior á minha, e teve artes de encantar uma parte da rapaziada do meu tempo.

Pois aquilo fôra, na verdade engraçadissimo, e o senhor marquês ainda á noite, num baile, ria perdidamente, contando a uma senhora o grande sucesso daquela original e alegrissima partida.

E o caso não era para menos. A cada punhado de oiro, rebentavam da multidão gritos, uivos selvagens, e toda a gente em delirio se precipitava atrás das moedas que saltavam e tiniam pela calçada. Garotos descalços e respeitaveis comerciantes, mendigos andrajosos, pessoas graves e bem vestidas, fadistas e funcionarios publicos, varinas, colarejas e senhoras de saias pela cabeça lutando como leôas, tudo isto, farrapos e sobrecasacas á mistura, se debatia a dente e a murro, rolando pelas ruas na mais ardente e tragi-cómica das batalhas!

A propria policia, de bigode e pêra, que logo arrancára de sabre desembainhado, a manter a ordem, acabára, afinal, por se atirar tambem ás libras, e houve pessoas heroicas que mal as apanhavam logo as enguliam para as colherem no dia seguinte á força de violentissimos purgantes em doses reforçadas.

E' bom não esquecer que estavamos numa época romantica...

Ora todas estas coisas fôra o senhor marquês descrevendo á dama que o ouvia por sinal, divertidissima. Não havia duvida: o senhor marquês era o Diabo! Mas quando deu por finda a historia daquela tarde louca, ela preguntou-lhe, entre desdenhosa e contristada:

—E, afinal, para que serviu tudo isso?

—Mas, minha senhora, para a divertir estes cinco minutos.

Pelo visto, os tempos não mudaram. Com marqueses ou com o Diabo, a Quimera do Oiro mantem na terra o seu altissimo e terrivel prestigio! Como outróra, como sempre, os homens, salvas raras excepções, continuam, coitados, a andar todos «ao mesmo»...

Só aquela frase galante do treloucado e romantico fidalgo, é que me parece que, hoje, já não ha quem a diga.

E' talvez a unica diferença.

FREI CARLOS

HOMENAGEM DE FUNCIONARIOS

ao sr. Antero Leal Marques

O sr. Antero Leal Marques, dedicado chefe de gabinete do sr. presidente do Conselho, recebeu hoje, por motivo do seu aniversario natalicio, cumprimentos de numerosas entidades.

O pessoal da Inspecção Geral de Finanças, por iniciativa da respectiva secretaria, prestou esta tarde homenagem ao sr. Inspector Geral, oferecendo-lhe ramos de flores e desfilando no seu gabinete.

O sr. Antonio Sebastião Spinola, inspector-chefe e chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças, saudou o sr. Leal Marques, em nome do pessoal do serviço externo, salientando os sacrificios que o sr. Leal Marques tem feito — sacrificios da sua saude e da sua tranquilidade.

O sr. Antonio Pita, chefe da secretaria da Inspecção, em seu nome e no dos funcionarios dos serviços internos, teve tambem palavras de homenagem para o sr. Leal Marques, que agradeceu comovidamente aquela sincera e espontanea manifestação:

— Sinto-me feliz por verificar que os funcionarios da Inspecção têm nalguma conta o esfôrço dispendido pelo seu chefe e as suas faculdades de trabalho que ele põe inteiramente ao serviço da Patria, ao mesmo tempo que se honra de dar quanto pode na colaboração ao grande português e insigne estadista que é o sr. presidente do Conselho.

A FINAL EM LISBOA

Dois vencedores que pareciam vencidos

O F. C. do Porto abandonou a luta ao 6.º «goal» e a Academica conseguiu a vantagem necessaria

O F. C. do Porto é um grande clube com um «team» de honra que sabe jogar á bola. Os clubes, como as pessoas, têm qualidades e defeitos. O Porto não foge á regra. O seu grupo da bola é bem maior na sua terra do que fora dela. Trata-se, é certo, duma coisa comum a todos os clubes. Todos sentem o ambiente, a diferença de jogar no seu campo ou na casa do adversario, que, por mais acolhedora, não deixa de ser uma casa estranha. Todavia, o Porto revela em mais alto grau a qualidade ou defeito apontado!

Esta tendencia caracteristicamente portuense encontrava-se atenuada no decorrer da actual época, tão boas exibições e resultados os homens do norte haviam conquistado em campos lisboetas. Um cantinho de Lisboa, continuava e continua, porém, teimosamente, a exercer a mesma influencia perniciosa no animo portuense—as Amoreiras. No campeonato chamado e transformado em «nacional», com o seu quê de desproposito, foi o que se viu. Uma coisa séria. Ontem, no mesmissimo campo das Amoreiras, foi tambem o que se viu. Outra coisa muito séria. Uma derrota do Porto, esmagadora, completa, total, destas que desanimam por momentos os grandes clubes, mas que não deixam tambem de servir a causa clubista.

Só o Benfica, outro grande clube e certamente o mais popular de todos, o de maior «ralé» e de mais pura fibra—qualidades do povo—conseguiria pôr fora de combate o seu forte adversario revestido da armadura de cinco pontos, fazendo meia duzia de «goals» num momento em que era preciso fazer meia duzia de «goals»...

A «final» onde o Porto se considerava já, passou a ser uma ilusão! Mas não foi apenas o Porto que desceu nas Amoreiras. Foi tambem o Benfica que subiu muito. De resto, os jogadores do clube que tem como divisa—um por todos e todos por um—denotam uma especial predilecção pelos jogos contra o F. C. P.

E' de recordar ainda a jornada da Constituição, em que o Porto ganhou um titulo e o Benfica o perdeu, podendo e devendo ganhá-lo. A proposito destas meias-finais disse-se no norte que o desafio do Lima era a «prova dos nove». Ora, trata-se de torneios diferentes disputados em circunstancias diversas. A citação era, pois, infeliz. Até porque se podia argumentar que faltava a «prova real» das Amoreiras!

Os antecedentes do desafio de ontem emprestaram á partida um interesse, uma curiosidade e uma emoção verdadeiramente singulares. Nas vesperas, o Benfica cortara as relações com o Porto, decisão originada por uma atitude do presidente dos campeões nacionais. Estes antecedentes geraram no Benfica a mistica da vitoria, ideia central, que ontem uniu jogadores, direcção, massa associativa e população simpatizante. Os milhares de pessoas que estavam nas Amoreiras dir-se-iam um corpo unico agitado pela ideia de vencer, não só para o Benfica continuar no torneio, disputando a final, como para conservar indemne, sem uma beliscadura, o brio clubista.

Agitando orgulhosamente bandeiras da sua colectividade, numa saudação inédita e porventura irreverente, os jogadores portuenses—o proprio F. C. do Porto, decerto préviamente conhecedor do caso—significavam a sua tensão de nobre defesa, até á ultima parcela de energia, dum direito conquistado, e de resposta a quaisquer atitudes com outras atitudes, frente a frente, cara a cara.

Simplesmente o F. C. do Porto cometeu um erro de tactica, fundamental, bastas vezes repetido, a-pesar das desastrosas provas dadas. Ser comedido no ataque e intenso na defesa, visto estar na posse preciosa de cinco «goals» de vantagem.

Ora, os «goals» são como as cerejas, puxam-se duas ou três e logo vêm arrastadas muitas mais. Quando um grupo, nas circunstancias do Benfica, conseguiu três pontos, praticou o mais dificil. E' só forçar a nota. Os outros três, consequencia logica dos primeiros, virão a seu tempo. A porta está aberta, e tudo consiste em haver tempo para entrar ou não.

A primeira parte foi traiçoeira para o Porto, o qual se convenceu, possivelmente, de que o risco era deminuto. Todavia, ao segundo tempo, o Benfica agigantou-se, e os goals *começaram a entrar nas balizas do norte com uma facilidade e uma naturalidade que parecia a coisa mais facil do mundo. Num curto periodo de tempo, o Benfica passou de «indiscutivel» vencido a indiscutivel vencedor. Os homens das Amoreiras rejubilaram de contentamento. Mas não foram por certo os mais espantados e admirados com o facto. Esses foram os jogadores do Porto, a quem nunca havia passado pela cabeça uma coisa assim, que o Benfica, em alguns minutos, fôsse capaz de tão bela proeza, que honra a historia dum clube que confia nos seus destinos.*

A' alegria de Lisboa correspondeu, portanto, a desorientação no Porto. Desorientação que culminou com o abandono do terreno por parte duma «équipe» como a do F. C. do Porto, acostumada a ganhar e a perder. Ao que se afirma, os rapazes receberam ordem de saida dos seus dirigentes. Obedeceram. E prova-se que nem sempre a disciplina é devida, e que o velho conceito de que custa mais perder do que ganhar é uma grande verdade.

O F. C. do Porto sofrerá agora as consequencias do seu gesto que verão de ordem economica e moral com o infindavel cortejo de aborrecimentos que estas atitudes costumam provocar.

Semelhantemente ao Porto, o Sporting sucumbiu tambem em Coimbra, mas desportivamente. A Academica vai á final. Honra absolutamente, merecida. Hipotese que confirma aquilo que há muito vimos prégando, sem encontrar éco na legislação da bola. No dia em que a entrada nos torneios se tornar acessivel aos clubes fora do grupo do monopolio, *a eliminação dos clubes grandes sucederá com mais frequencia. Poucas épocas foram necessarias á Academica para se tornar igual aos melhores, em quasi todos os aspectos.*

E agora, a final, no proximo domingo, e depois o defeso. A final, em Lisboa! Provado como o factor ambiente exerce influencia nas lutas da bola, não é demais afirmar-se que a Academica vai entrar no ultimo jogo, deminuida nas suas possibilidades. A final em Lisboa é o mesmo que afirmar o desejo de que o titulo não saia da capital. Mas pode ser que o destino se revolte contra a iniquidade do jogo duradoiro, obrigatoriamente, em Lisboa! E' certo que o Benfica podia ganhar a «Taça de Portugal», em terreno neutro. Tem «team» para isso, frente á Academica. Circunstancias, porém, estranhas á sua vontade concedem-lhe uma vantagem que o clube seria por certo o primeiro a repelir, caso pudesse.—T. S.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O cortejo navega normalmente nas melhores condições de tempo

O sr. capitão de mar e guerra Peres Murinelo, comandante da divisão naval que dá escolta ao sr. Presidente da Republica envia diariamente radios á Majoria General da Armada a informar da marcha do paquete «Colonial» e dos dois avisos que o acompanham.

O radio de ontem dava a posição do cortejo ao meio dia, um pouco ao sul do paralelo de Tanger, no rumo de S. Vicente de Cabo Verde. Todos seguiam bem, tanto a bordo do «Colonial» como do «Bartolomeu Dias» e do «Afonso de Albuquerque».

O Chefe do Estado passou muito bem as duas primeiras noites da viagem e mantem uma esplendida disposição. No gabinete de trabalho, contiguo ao seu quarto, o sr. general Carmona tem um mapa das regiões a percorrer, onde marca todos os dias, por curiosidade, a posição do navio que o conduz, de harmonia com os elementos oficiais que lhe são fornecidos pelo comandante de bandeira do «Colonial», sr. capitão de fragata Almeida Pinheiro.

Esta tarde recebeu-se no ministerio da Marinha novo radio a informar que a viagem continuava nas melhores condições de tempo, com mar absolutamente chão.

A bordo do «Colonial» tem-se recebido muitos radios de diversos pontos das nossas possessões ultramarinas a saudar o Chefe do Estado e o sr. ministro das Colonias e com votos por uma triunfal viagem.

Pela presidencia do Conselho foi hoje publicado no «Diario do Governo» o decreto que encarrega de gerir os negocios da pasta das Colonias o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, ministro da Justiça, durante a ausencia do titular daquela pasta.

Noticias do Brasil

Vive no Rio de Janeiro

um descendente do almirante Barroso

RIO DE JANEIRO, 19.—A noticia recebida de Portugal de que reside em Lisboa um descendente do grande navegador português Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil, levou o jornal «Diario da Noite», desta capital, a descobrir no Brasil o descendente de um outro grande oficial da marinha portuguesa, o almirante Barroso, que comandou em 1865 a maior batalha naval ocorrida na America do Sul e de que saiu vencedora a esquadra brasileira.

O descendente do almirante Barroso, que reside no Rio de Janeiro há seis anos, é o diplomata Luiz Saavedra Barroso, conselheiro da embaixada do Uruguai no Brasil. Luiz Saavedra Barroso é neto do almirante Barroso e filho de D. Isabel Saavedra Barroso, recentemente falecida em Montevideu, e unica filha do glorioso almirante Barroso, que embora português tinha o titulo de Barão do Amazonas e servia a esquadra de D. Pedro II, do Brasil.

A proposito desta descoberta, recordou-se as historicas ordens dadas pelo almirante Barroso no decorrer da batalha que comandou. A primeira foi: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever», no inicio da luta. A segunda, quando a batalha estava em meio, foi: «Sustentar o fogo, que a vitoria é certa». A terceira, quando o clarim anunciou a vitoria: «Não fizemos tudo, mas fizemos o que pudemos».

O almirante Barroso tem a sua estatua levantada perto da de Pedro Alvares Cabral, no mesmo bairro da Gloria, desta cidade.—(United Press).

Ligação Rio-Nictheroy

RIO DE JANEIRO, 19.—Um conhecido industrial japonês, que reside nesta capital há dez anos, convocou ha dias a Imprensa para uma reunião na sua casa comercial. Na presença dos jornalistas declarou que ia propôr ao governo brasileiro a construção de um tunel que ligue o Rio de Janeiro a Nictheroy, instituindo transportes rapidos que ligarão um extremo ao outro em cinco minutos.

Acrescentou que, em pagamento da obra, o Brasil poderia fornecer café, algodão, cacau e outros produtos. Terminou as suas declarações dizendo: «A construção do tunel na baia do Rio de Janeiro, poderá parecer um sonho, mas é facilimo».

A ligação entre o Rio de Janeiro e Nictheroy é feita ainda hoje como há 50 anos, quando o visconde de Morais fundou a Companhia Cantareira e colocou para o trafego na baia Guanabara duas pequenas barcas a vapor, que faziam a travessia em 40 minutos. Hoje a travessia é feita ainda em 25 e 30 minutos.—(United Press).

A cultura brasileira

RIO DE JANEIRO, 19.—Com a presença das altas autoridades da Republica e a participação de numerosos intelectuais, inaugura-se depois de amanhã o Congresso das Academias de Letras do Brasil.

Trata-se duma reunião em que serão debatidos os mais importantes temas relativos á cultura intelectual do Brasil. O congresso encerrará os seus trabalhos no dia 2 de julho.—(United Press).

Novo ministro hungaro

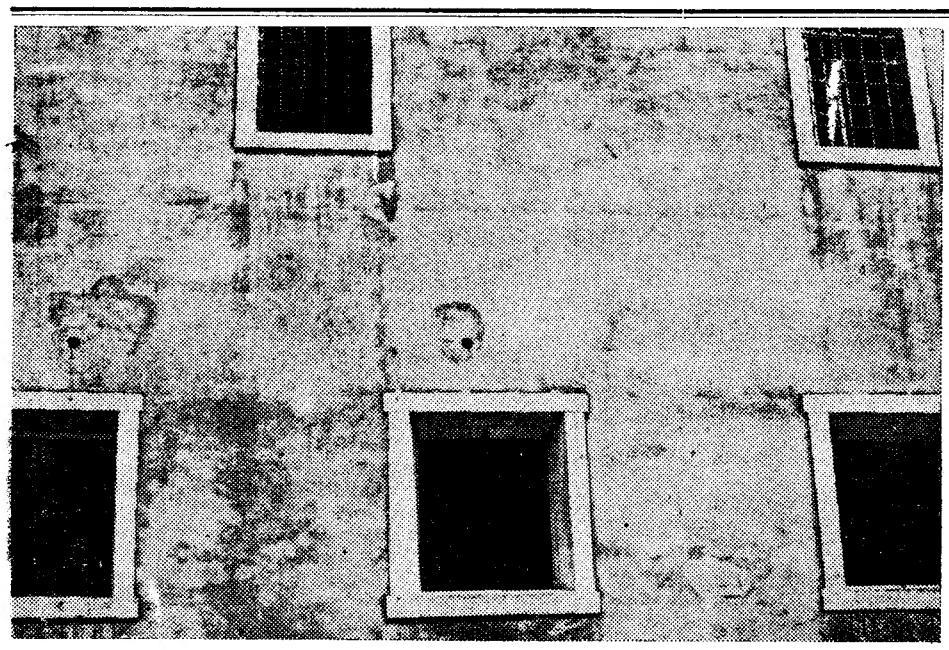
RIO DE JANEIRO, 19.—Chegará, brevemente, a esta capital, a-fim-de assumir o cargo de ministro da Hungria no Brasil, o sr. Nicolau Horthy Junior, filho do Regente da Hungria, almirante Horthy.

O novo diplomata hungaro é um grande desportista, detentor de varios premios em competições realizadas no Velho Mundo.—(United Press).

Leia o Diario de Lisboa

Prisão de mulheres

Como vivem e trabalham as reclusas das Monicas



Prisão com grades . . '

E' um casarão sombrio, pintado de amarelo no exterior. Janelas guarnecidas de grades, espreitando o rio que corre em baixo, tranquilo e indiferente. Dentro, um silencio de casa sem ninguem.

Mora ali gente marcada. Pobres mulheres a quem o destino distribuiu um papel tragico na vida.

Um dia... um pé em falso, e pronto — o abismo. E o abismo parece não ter fundo. Desce-se sempre, sempre, e são raros os que conseguem segurar-se nessa descida vertiginosa.

Têm um ar triste, as mulheres das «Monicas». Andam com leveza de espectros. Os olhos parecem fixar-se muito longe dali, procurando uma paisagem familiar.

Naquela casa antiga, de claustro muito branco, o mais impressionante é o silencio e o aspecto resignado das encarceradas. Não ha um gesto de revolta. Os passos sôam devagar, num ruído timido.

São palidas, de olhos fundos, labios que não riem. A amargura anda-lhes estampada no rosto, de mistura com certa expressão de receio, parecendo verem em tudo uma alusão ao passado.

Pobres mulheres! Serão sempre assim. O presidio ha-de acompanhá-las como uma sombra. Nunca mais poderão rir livremente. E até o ar que respirarem terá, algumas vezes, um sabor de esmola.

O contingente dos bairros excentricos

Ha dias, depois de previamente autorizados pelo sr. ministro da Justiça, a quem as prisões tanto devem, visitámos as «Monicas» na intenção de surpreendermos a vida das reclusas.

Recebeu-nos a chefe das guardas, D. Ester de Matos, que amavelmente orientou a visita, dando-nos, ao mesmo tempo, esclarecimentos de molde a facilitar a nossa missão.

Actualmente, encontram-se a cumprir penas nas «Monicas», unica cadeia feminina do país, cêrca de 287 sentenciadas. Este numero era de 312, e foi reduzido pela recente amnistia que abrangeu as presas de melhor comportamento e com delitos de pequena responsabilidade.

As restantes são acusadas de varios crimes, desde homicidio a pequenas infracções á lei.

Mais de metade destas mulheres é constituida por velhas conhecidas do presidio, detidas, principalmente, por furto e prostituição.

Nota curiosa:

A maioria esmagadora das delinquentes pertence aos bairros excentricos, como Casal Ventoso, Ajuda e Monsanto.

E' necessario conhecer as prisões, para se fazer inteira justiça ao alcance social da construção dos bairros economicos, levada a efeito pelo Estado. Temos a certeza de que será menor o numero de criminosos quando toda a gente puder viver com relativo confôrto, longe dos quadros degradantes provocados pela miseria.

O meio faz o homem. E não é facil libertarem-se por seus proprios recursos individuos habituados desde nascença aos piores exemplos.

Uma historia dramatica

Nas «Monicas» encontram-se os mais variados tipos de criminosas. Estão, aqui, envenenadoras, pobres mulheres miseraveis, autoras de casos passionais, e vagabundas sem eira nem beira, e reincidentes, cuja percentagem é de cinquenta por cento da população do presidio.

Estas ultimas raramente se emendam.

Algumas entram muito novas. Saem; mas voltam a cometer delitos, e acabam por passar a vida encarceradas.

Deste ultimo caso é exemplo flagrante uma pobre velha com quem falámos.

Tem setenta anos e um cadastro de muitas prisões por furto. Setenta anos!

— Então, porque a prenderam?

— Ora, meu senhor... Desgraças!... Infelicidades que acontecem a uma pessoa. Um dia fui a casa duma senhora que mora nas avenidas. Desci a escada, e, ao chegar ao patamr, tropecei no tapete. Abaixei-me para o pôr no mesmo sitio, e pronto. Chegou o porteiro... E de que se ha-de lembrar o mariola?... Que eu queria levar o tapete... Chamou a Policia, e fui presa para a esquadra da Alegria. *Foi a primeira vez...*

— E das outras?...

— Ora, meu senhor. Uns pequenos abusos de confiança, sem importancia nenhuma. Miserias...

Tem uma crise de choro.

— Salve-me. Peça no seu jornal que me ponham em liberdade. Nunca fiz mal a ninguem, e já estou muito velha. Passo noites sem dormir... O que me vale é ter um filho. Um rapaz muito honesto. Chego a pensar que o lembrar-me dele me faz ir vivendo...

Esta pobre mulher impressionou-nos não sabemos se pelos cabelos brancos, se pela historia que viemos a saber depois...

Leva os dias a falar no filho, um rapaz *muito honesto, muito bondoso...* Mas não é posta em liberdade porque não ha quem tome conta dela, recusando-se o filho a fazê-lo, para não estragar a sua carreira...

Qualquer dia morre. Nesse momento o filho veste-se de preto, e talvez deixe cair uma lagrima, se alguem lhe falar na mãi...

Na cadeia aprende-se a trabalhar

No presidio, a vida decorre com grande serenidade, raros casos se registando que mereçam punição.

As reclusas exercem varias actividades, o que tem a dupla vantagem de lhes dar hábitos de trabalho e evitar a perniciosa influencia da inacção.

Acompanhados pela sr.ª D. Ester de Matos, que nos diz que os serviços são distribuidos segundo as aptidões de cada reclusa, e remunerados, visitámos todas as secções, colhendo a mais favoravel impressão.

Segundo a sua capacidade, as mulheres empregam-se em varios trabalhos, como sejam: lavagem de roupa, fabrico de vestuario destinado a todas as prisões de Lisboa, confecção de artigos de papelaria, e por ultimo, as que demonstram maior sentido estetico, na oficina de tapetes de Arraiolos, sob a direcção de D. Maria Arantes, que a esta obra tem dado o melhor do seu esfôrço.

Estes tapetes, dum bom gosto notavel, são vendidos, principalmente, para o estrangeiro, encontrando-se em quasi todas as nossas legações e embaixadas.

Nota simpatica:

Muitas das presas, ao serem postas em liberdade, encontram, como é de calcular, as maiores dificuldades para ganhar a vida. Para atenuar semelhante situação, e evitar uma nova queda, a cadeia continua a dar-lhes trabalho.

Um caso romantico

A-final, nesta prisão de mulheres, não ha, apenas, casos de miseria. Algumas vezes tambem surgem casos sentimentais, como esta historia romantica.

Chamava-se Maria, mas os seus amigos tratavam-na familiarmente por Mary.

Mary... Os olhos grandes pintados de azul, e umas mãos longas e finas, sem aneis.

— Então, Mary! Como veio aqui parar!?...

Um encolher de ombros desdenhoso...

— Umas joias...

Dezoito meses de cadeia para salvar o seu «partenaire», das pistas de dança.

Pobre Mary!...

Ainda tem os mesmos cabelos loiros, a mesma pontinha de misterio nos olhos, agora mais tristes, o mesmo ar indolente e morbido de «tango argentino».

Um pouco mais pálida, talvez.

Quando nos despedimos, arrazaram-se-lhe os olhos...

Saudades ou remorsos?

Um oasis no deserto

Esta prisão das «Monicas» não é, certamente, um modelo de instalação. Contudo, ha que tomar em conta o tratar-se dum velho edificio adaptado, sem aspecto definitivo, visto já se encontrarem em estudo as novas prisões.

As reclusas vivem em camaratas, notando-se em tudo uma limpeza impecavel. O problema do espaço foi resolvido pondo-se as camas sobrepostas, como nos beliches.

A higiene tambem não é descurada, dispondo as presas de ampla sala de banhos, montada com chuveiros; uma enfermaria e respectivo posto de socorros, onde ha sempre pessoal.

O refeitorio é o mais sobrio possivel. Mesas compridas e bancos de pinho. Mas para amenizar o ambiente, as mesas encontram-se decoradas com ingenuas flores de papel...

Nas camaratas, tambem, observamos algumas pequeninas notas de ternura.

A' cabeceira dos leitos, fotografias de pessoas queridas e imagens de santos.

E' curioso notar este pormenor. As fotografias são, quasi sempre, de homens — sabe Deus com que responsabilidades...

Nas «Monicas» não ha só mulheres. Numa secção aparte, vivem, permanentemente, cêrca de setenta crianças, protegidas pela creche do Patronato das Prisões. São filhos de presas, que, como não têm mais ninguem, acompanham as mãis na sua desgraça. Alguns têm apenas meses de existencia e palram alegres nos pequeninos berços, de cortinados brancos...

Um sorriso, no meio de tanto infortunio — um oasis no deserto...

Aeronautica

A viagem do «Atlantic-Clipper»

O «Atlantic-Clipper», da Pan-American Airways, a bordo do qual viajam dezasseis jornalistas norte-americanos, descolou hoje, ás 8 e 14, para Marselha, da base de Cabo Ruivo. A's 13 e 30, o aparelho encontrava-se a sessenta quilometros de Baiona e ás 15 e 22 amarou em Marselha.

A' partida, a apresentarem cumprimentos, além dos srs. engs. Pedro Pinto Basto e Franco, representantes da Pan-American; Long, representante especial da mesma companhia em Lisboa, representantes do S. P. N. e da Emissora Nacional, a qual, chegou a montar uma linha que não foi utilizada.

Os jornalistas americanos mostraram-se encantados com a viagem, afirmando que, para a sua sensibilidade de reporteres, a vida aerea era o transporte ideal. Stowe, do «Herald Tribune», e Thomás, do «Chicago Tribune», manifestaram ao nosso redactor aeronautico, o seu regozijo pela viagem, declarando ainda que lhes era extremamente simpatico trocarem impressões com o representante do primeiro jornal português transportado de avião para a America, que se encontra em arquivo especial nos escritorios da Pan-American em Port-Washington.

Como a bordo viajam alguns representantes de emissoras dos Estados Unidos, houve ontem duas retransmissões, nas quais, alguns jornalistas manifestaram a sua opinião sobre o inicio das carreiras.

Caso curioso e digno de se salientar:—os jornalistas americanos vêm á Europa na qualidade de observadores. Isto é, da sua actividade profissional, a autoridades norte-americanas,, colherão os elementos para inaugurarem as carreiras.

O «Atlantic» regressará na quinta-feira. Após a viagem do proximo domingo o horario será modificado.

A Escola do Algueirão

No Centro Especializado de vôo sem motor do Algueirão, foi ontem o dia reservado a experiencias, a-fim-de se averiguar das possibilidades de aproveitamento.

Os resultados foram os mais satisfatorios possiveis. Fizeram-se noventa partidas e um vôo de ensaio, durou três horas e dez minutos. E o aparelho não permaneceu mais tempo no ar por não ser necessario. Assistiram ás experiencias, o sr. tenente Quintino da Costa e o instrutor alemão.

A aviação em Angola

Pela pasta das Colonias saiu hoje na folha oficial um decreto que manda abrir, por proposta do sr. dr. Marques Mano, governador geral de Angola, um crédito especial no montante de 7.350.000 angolares para se dotarem convenientemente os serviços de aviação daquela colonia com os recursos que o seu desenvolvimento exige.

Foi este um dos decretos que o sr. general Carmona assinou já a bordo do paquete «Colonial» momentos antes da sua partida para a Africa.

Novas carreiras transatlanticas

Deve ser amanhã baptizado, em Nova York, um hidro-bimotor, da Companhia de Navegação Aerea Airlines, que vai iniciar viagens experimentais transatlanticas, com escala pelos Açôres e Lisboa, para o estabelecimento de carreiras.

O ministro da Educação Nacional

encerrou os trabalhos lectivos na Escola Patricio Prazeres

Na Escola Comercial Patricio Prazeres, realizou-se hoje uma festa para encerramento dos trabalhos lectivos e distribuição dos premios escolares.

Pelas 16 horas, chegou o sr. ministro da Educação Nacional, acompanhado do seu secretario, sr. dr. Fernando Bettencourt. A' entrada, prestou-lhe a guarda de honra um grupo de «castelos» do centro n.º 19 da «Mocidade Portuguesa», ao qual qual o sr. professor Carneiro Pacheco passou revista.

Em seguida, o sr. ministro, com o director da escola, sr. dr. Francisco Miranda, do engenheiro Rodrigues da Silva, director geral do Ensino Tecnico, e do dr. Centeno Cardoso, medico do centro, deu entrada no edificio, onde, no primeiro andar, foi saudado pelos alunos com muitas palmas.

Numa das salas, o director da escola apresentou ao ministro todo o corpo docente, sendo depois inaugurada a exposição de trabalhos executados pelas filiadas da «M. P.» daquela escola.

Após uma rapida visita a algumas instalações, houve, no jardim de inverno uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional, que era secretariado pelos srs. dr. Francisco Miranda, engenheiro Rodrigues Silva, tenente Cunha e dr. Pereira Graça.

Falaram o aluno do ultimo ano José Neto, o comandante de bandeira da «M. P.» Carlos Soveral e o dr. Francisco Miranda.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses, D. Judite Nunes Coelho, D. Sara Valadas Tedeschi Correia Nunes, D. Laura Augusta Morais Sarmento de Melo e Sousa, D. Isabel Maria Brito de Bivar Winholtz, D. Maria Noemia de Borjes Feijão, D. Alice Maria Monteiro, D. Maria dos Prazeres Tomás da Costa de Canto e Castro, D. Liberdade de Anunciação Charneca Fernandes.

A CARIDADE

Na Legação da Holanda

Na tarde de 21 do corrente, das 16 ás 18 horas, realiza-se nos jardins da Legação da Holanda uma interessante festa a favor do «Lar Internacional para Professoras», sob o alto patrocinio de lady Selby e das sr.as condessa de Lichtervelde, baronesa Hoyningen-Huene,, de Amé-Leroy, de Dubiez Penther, de Sillem, de Pienaar, de Redard, de Onrvall e dos srs. ministros da Noruega e dos Estados Unidos.

O programa desta interessante festa, que reune varios atractivos e promete revestir-se de grande brilhantismo, inclue bailados pela menina Margarida de Abreu, que será acompanhada pelo distinto pianista Fredenico Pressler.

Os bilhetes encontram-se á venda na referida Legação, ao preço de 20$00.

CAVALHEIROS

De fatos precisa o homem
Quer seja nobre ou plebeu!
Lindas fazendas baratas
Quem as vende... sou só eu.

6 — Rua do Loreto.

EMMAGRECER

ESTÁ BEM... MAS EMMAGRECER MELHORANDO O ESTADO GERAL, é melhor. E' o resultado que se obtém facilmente com o

PADINOX

A' venda nas farmacias

Depositario: Farmacia Centro Farmaceutico, Ltd.a, Rua Eugenio dos Santos, 88 — Lisboa.

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas. 17 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões. 15 h
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez, 15 h.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estanciac ompletamente moder. nisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

†

Joana Ferreira Pires

FALECEU

Antonio Ferreira Pires, seus irmãos e mais familia participam o falecimento da sua muito chorada mãi, sogra e avó, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da rua Barão Sabrosa R. N. R., 1.º Esq. para o cemiterio do Alto de S. João.

A cargo da Agencia Coelho, rua Arco da Graça, 29—Tel. 2 8781.

Para garantia da sua absoluta pureza, verificada por agronomo especializado e evitar qualquer fraude, o

AZEITE OLIVAR

é vendido sómente em latas hermeticamente fechadas.

A' VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonza'ez & C.a (filho)

R. Bacalhoeiros, 8 a 20

Tel. 22244

Um sabonete de grande distinção macio e aveludado, próprio para as peles mais finas e delicadas. Preço Esc. 3$00.

É um produto de

L. T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B.
LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 19: «Nasceu para dançar», com Eleanor Powell e James Stuart.

3.ª feira, 20: «A irmã da minha noiva», com Catherine Hepburne e Gary Grant. Paramount.

4.ª feira, 21: «Falso testemunho», com Eric von Stropeim e Jany Holt.

5.ª feira, 22: «8.ª mulher do Barba Azul», com Claudette Colbert e Gary Cooper. Fox.

6.ª feira, 23: «A ultima defesa», com Otto Cruger.

Sabado, 24: «Sombras de Nova York», com Louis Haygmard e Kay Sutton.

Domingo, 25: «Charlie Chan, no Circo», com Warner Oland. De tarde: «Shirley, rainha da alegria».

Todos os dias: De tarde—«Chá dansante e á noite, Baile.

HAVAS

NA SUA PROXIMA VIAGEM AO PÔRTO

SE se instalar no Hotel em que a preocupação máxima de todo o pessoal é proporcionar ao hóspede a máxima comodidade. Nestas condições, com cozinha esmerada e preços módicos, só o

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

No mês passado abandonava-a

Mas emprega agora Odo ro-no

As raparigas que não procuram remediar aos aborrecimentos causados pela transpiração dos sovacos não têm êxito algum junto dos homens. As senhoras desejosas de agradarem empregam regular e naturalmente Odo-ro-no fazendo a sua toilette com o mesmo cuidado que fazem a dos dentes.

Odo-ro-no conserva a frescura e preserva os vestidos

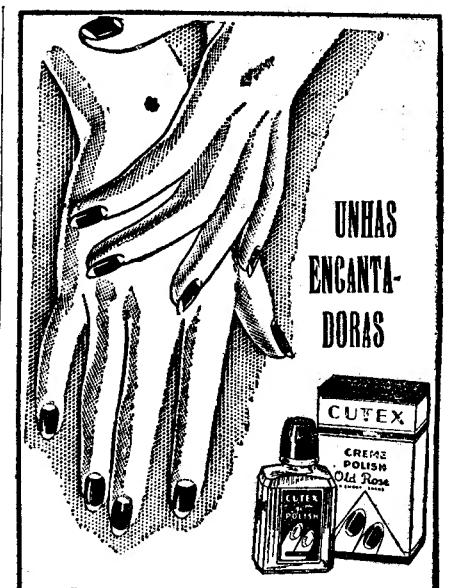
E' eficaz, garantido e sem perigo

Odo-ro-no existe em duas forças diferentes, Odo-ro-no Normal (rubi) para peles normais e Instant Odo-ro-no (incolor) para peles sensiveis

ODO·RO·NO

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

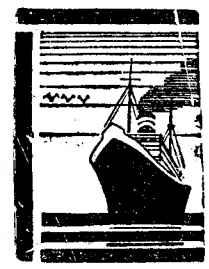


UNHAS ENCANTADORAS

Cutex abre a época com cinco novas e fascinantes côres de verniz para unhas... Trebol-Tulip-Cardo-Borgonha-Mauve. Foram sabiamente concebidas para harmonizarem com as modernas côres dos tecidos. O novo verniz dura mais dias sem lascar ou descascar.

CUTEX

VERNIZ PARA UNHAS



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas do mês de Junho:

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINE'

Dia 20, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para os portos de

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

A carga é recebida até ás 20 horas dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 19, com o aumento de 20 0[0 devendo as ordens de embarque, neste ultimo caso, ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

A C. P. oferece-vos:

O IV EXPRESSO POPULAR

em 25 de Junho

Lisboa — Setubal e volta

por

6$00

Marcação de lugar.... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

RESTAURANTE CLEMENTINA
Com serviço de pequenas dóses, à lista, por série ou mensalidade
Recomenda-se a quem tiver a familia fora
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
TELEFONE 2 4669

ESTRANGEIRO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

Furacão na America

6 mortos e mais de 100 feridos

MINEAPOLIS, 19.—Pelo menos 6 mortos e mais de 100 feridos, tal é o primeiro balanço do violento furacão que passou na região de Corcoran, onde fez estragos materiais elevadissimos. As vitimas foram apanhadas pelo vento na cidade de Anoka, no Minesota, onde o fenomeno atingiu maior violencia.

Ambulancias e medicos partiram, imediatamente, para aquela cidade, que conta 5.000 habitantes. A maior parte dos feridos sofreram fracturas.—(Havas).

Após a guerra de Espanha

As relações comerciais entre a Espanha e o Reich

BURGOS, 19.—O vice-presidente do governo e ministro dos Estrangeiros, conde de Jordana, recebeu em audiencia especial o embaixador da Alemanha, von Storer, com quem conferenciou demoradamente.

Nesta conferencia foram, largamente, discutidas as bases em que devem assentar as relações comerciais germano-espanholas depois da guerra e o texto do futuro acôrdo comercial, que será assinado entre ambos os países.—(United Press).

O regresso dos refugiados espanhois

BORDEUS, 19.—120 foragidos espanhois, vindos de Vesoul, seguiram á meia noite para Espanha, via Hendaia —(Havas).

Vamos ter bom tempo

Após umas semanas de trovoadas, o bom tempo reapareceu, mimoseando-nos ontem com um verdadeiro domingo de verão. As praias da linha de Cascais apresentam-nos já um aspecto invulgar de vida e côr, diferente das épocas anteriores.

No Estoril perante a nossa admiração, um banhista amavel elucidou-nos que este ano a moda para os fatos de banho de senhoras e crianças, apresenta-nos as fantasias mais originais, num conjunto de garridice e bom gosto, contribuindo bastante para dar a vida, a alegria e a côr que notamos nas praias lá fora, e apontando-nos um grupo que se destacava, segreda-nos: Os fatos que vê nestas senhoras e crianças, e que tanto o entusiasmo, têm a marca BOMJARDIM e foram comprados na Loja das Malhas da rua do Carmo 99, e o meu e os dos rapazes que ali vê, foram comprados uns, nesta mesma casa e outros na Camisaria Cisne da rua Augusta, 168, podendo afirmar, no seu jornal, sem receio de desmentido, que só nestas duas casas, em Lisboa, se encontra o que desejamos, tanto em qualidade e gosto, como em preços, acessiveis a todas as bolsas.

ROLAMENTOS
TIMKEN
DE ROLOS E DE ESFERAS
C. Santos, L.da
RUA DO CRUCIFIXO 57 LISBOA

TRAV. DO SALITRE, 19, 1.º (Avenida)
Phone: 24743

A agitação na Palestina

Atentados em Haifa

HAIFA, 19.—Estalou uma bomba no mercado de legumes desta cidade. Ha quinze mortos e 19 feridos. As vitimas são todas arabes.

Em consequencia deste atentado, as autoridades mandaram fechar as lojas e detêm todos os carros que entram ou saem da cidade. Um inspector inglês ficou ligeiramente ferido.

Outra bomba explodiu no cano de esgoto que serve o bairro judeu de Harda e Camel. A tropa inglesa ocupou os dois bairros, este e o do mercado.—(Havas).

Consequencias do atentado do mercado de Haifa

HAIFA, 19—O local do atentado desta manhã apresenta um aspecto terrivel. De mistura com os cadaveres de animais, num charco de sangue, vêem-se membros e outras partes de corpos humanos. Todas as casas em volta, entre as quais a estação de Policia, apresentam grandes estragos. Os vidros estão estilhaçados em todas e nalgumas ha pavimentos despedaçados.

Dado o alarme, as autoridades requisitaram todos os carros disponiveis que com as ambulancias, rapidamente, levaram os feridos para os diferentes hospitais da cidade. Entretanto, a tropa via-se em apuros com a multidão excitada, que começava a manifestar-se apedrejando as autoridades e diversos edificios.

E' natural que o incidente venha a carregar de novo a atmosfera. Em Jerusalem já se deu, aliás, um incidente que denota o estado dos animos. Um grupo de judeus atacou uma arabe que passava com um cesto cheio de legumes. Segundo diziam os judeus, a mulher levava uma bomba escondida no cesto. A Policia, depois de muito trabalho, conseguiu tirá-la das mãos dos atacantes.

Por outro lado, ha a registar o assassinio dum inspector da Instrução em Jerusalem. Este caso, porém, é anterior ao atentado de Haifa. O autor do crime, um judeu, foi preso. Em Haifa reina a ordem graças ás medidas severas que as autoridades tomaram imediatamente. Patrulhas da Policia, bem armadas, percorrem as ruas desertas. Todas as lojas e fabricas fecharam e até mesmo não se trabalha nas refinarias e empresas petroleiras. Os unicos serviços que funcionam são os dos portos e caminhos de ferro. Nas proximidades dos hospitais observam-se cenas tragicas, entre as pessoas que vêm ver os feridos e identificar os mortos.—(Havas).

Represalia das autoridades

LONDRES, 19—De Haifa comunicam á Reuter: Foi imposta á cidade ordem de recolher a hora certa. O numero de feridos do atentado é de 24, e confirma-se que o numero de mortos é de 18.

Um camião da Policia foi destruido.

A Policia teve de dispersar uma manifestação de mulheres muçulmanas em frente do consulado da Alemanha. —(Havas).

Em moinhos electricos para Café:
Hobart
é a marca que Portugal inteiro adoptou
Concessionarios exclusivos:
R. OYARZUN, L.DA
Telef. 2 2258
57 - RUA DA MISERICORDIA - 59

Grave desastre de viação

10 mortos e 16 feridos

BERLIM, 19.—Um autobus que vinha de Viena e que transportava camponeses da Turingia, caiu num barranco de 20 metros de altura. Morreram 10 passageiros com fracturas do cranio e ficaram gravemente feridos 16. O desastre deu-se na estrada do desfiladeiro de Grosseglookkner.—(Havas).

Explosão num aeroporto militar

do Mexico

MEXICO, 19.—Um torpedo aéreo estalou acidentalmente no aeroporto militar. Há quatro mortos e os estragos materiais são de importância.—(HAVAS).

THO-RADIA
Tratamento de beleza
O melhor tratamento preventivo e curativo das rugas consiste em dar maçagens quotidianas e aplicações nocturnas com creme Tho-Radia.
As propriedades adstringentes, tonicas e nutritivas do creme Tho-Radia regeneram e fecham os tecidos, o que é de recomendar sempre que as rugas começam a ameaçar a beleza e frescura da face.
O pó de arroz Tho-Radia é o complemento do tratamento feito pelo creme.

Repe, Limitada
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 23860 Lisboa

FRIGORIFICOS «ELECTROLUX»
a partir de
Esc. 2.600$00
Av.ª da Liberdade, 141, ou por telefone 28246
Peça o n/ catalogo dos sem electricidade

O cigarro americano está na moda
MARVELS
E' o mais moderno em Portugal
MAÇO de 20 cigs. 5$00

NO PORTO
A 200 PASSOS DA ESTAÇÃO DE S. BENTO encontrará o
HOTEL QUE LHE CONVEM
O «INTERNACIONAL»
Transformado radicalmente
(diarias de: 22, 25 e 30 escudos)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O dr. Goebbels regressou a Berlim

Continua a afirmar-se que o destino de Dantzig será regulado de harmonia com o sangue e a historia

BERLIM, 19—Quando o avião em que Goebbels tomou lugar para regressar a Berlim, levantava vôo, a multidão gritou: «O Fuehrer deve vir a Dantzig».

«Dantzig é alemã e continua sendo alemã»—proclama esta manhã, em grandes titulos, toda a Imprensa germanica, a qual acrescenta: «A cultura é mais forte que a politica do terror e da mentira». O jornal «Westfaelische Landes Zeitung» escreve que «Dantzig se tornou o exemplo tipico da falta de honestidade democratica porque se as democracias ligassem importancia á solução pacifica dos problemas, deveriam começar por Dantzig. Mas—diz—fazem exactamente o contrario. O destino de Dantzig será regulado de harmonia com os direitos do sangue e da historia».—(H.).

O Vaticano procura solucionar a questão de Dantzig

PARIS, 19—O correspondente em Varsovia do «Figaro» informa: «Mons. Cortesi, Nuncio do Papa, partiu esta noite desta capital para Roma. Antes da sua partida teve diversas conferencias com Beck. Nos circulos oficiais, aceitava-se a hipotese de que Mons. Cortesi vá a Roma expôr o ponto de vista polaco a respeito de Dantzig e as possibilidades duma solução amigavel com Berlim. Os circulos catolicos de Varsovia—diz o mesmo correspondente—mostram-se favoraveis á intervenção do Vaticano naquele sentido e pensa-se que o Vaticano fará tambem uma diligencia em Berlim, se ficar satisfeito com os resultados das conversas de Mons. Cortesi em Varsovia».—(Havas).

VARSOVIA, 19. — Confirma-se que mons. Cortesi, nuncio apostolico, partiu desta cidade com destino a Roma. Antes de partir, aquele prelado visitou o Presidente da Republica e o coronel Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros polaco. — (Havas).

A Imprensa polaca continua a protestar contra a atitude de Goebbels

VARSOVIA, 19. — A Imprensa polaca — que reserva o principal lugar ao discurso que Goebbels pronunciou em Dantzig — sublinha que o ministro alemão tirou a mascara, revelando que Dantzig não constituia um conflito de ordem cultural ou racial, mas unicamente politico.

O jornal governamental «Express Poranny» observa que «Goebbels confessou que a unica razão da união de Dantzig ao Reich era a importancia da sua situação estrategica» e que a Alemanha quere fazer da Cidade Livre uma base de acção para obter a hegemonia naquela parte da Europa.

A Imprensa sublinha o pouco entusiasmo manifestado pelos dantzigotas. Nas ruas por onde passou o ministro alemão — diz — encontrava-se muito pouca gente e quasi que não houve aclamações. Só na primeira noite houve uma manifestação de entusiasmo que obrigou Goebbels a discursar. Todavia, o discurso — que se afirmou ter sido improvisado — foi distribuido uma hora antes á Imprensa — afirmam os jornais polacos. — (Havas).

Um protesto entregue em Berlim pelo representante da Polonia

VARSOVIA, 19—O representante polaco no Reich entregou ao dr. Frick, ministro do Interior alemão, um memorando relativo á situação da minoria polaca no Reich. Aquele documento afirma que a situação da minoria polaca piorou, e manifesta inquietação quanto ás repetidas tentativas de germanização da juventude polaca do Reich.

Anuncia-se, que a assembleia da juventude camponesa da «voivodia» de Varsovia enviou uma saudação fraternal aos polacos do Reich, protestando contra a pressão alemã em Dantzig, «cidade polaca», e pedindo a reunião dum congresso das juventudes camponesas, universitarias e operarias polacas de Dantzig. A reunião da juventude camponesa polaca—que tem muitas afinidades com a União Nacional —teve um caracter nitidamente alemão.—(Havas).

Chamberlain conferenciou com o chefe trabalhista Greenwood

LONDRES, 19—No fim da reunião da Comissão dos Negocios Estrangeiros do gabinete, Chamberlain tomou disposições para receber Arthur Greenwood, chefe adjunto da oposição trabalhista. Afirma-se que essa entrevista não se prende com a situação no Oriente, mas que tem por fim discutir diversas questões que figuram na ordem do dia dos Comuns. Anuncia-se, por outro lado, que o ministro da Letonia visitou esta manhã o Foreign Office.—(Havas).

Proprietarios alemães expulsos da zona fronteiriça polaca

VARSOVIA, 19. — As autoridades polacas expulsaram três grandes proprietarios alemães da zona fronteiriça, em consequencia da sua acção subversiva. Foram obrigados a estabelecer-se noutra parte da Polonia. Há já alguns dias que se haviam tomado providencias analogas contra dois alemães que viviam na mesma região. — (Havas).

Bádoglio partiu para a Albania

ROMA, 19—O general Badoglio partiu para Tirana.—(Havas).

A primeira esquadra italiana saiu de Napoles

NAPOLES, 19.—As unidades da primeira esquadra, tendo á frente os couraçados «Cavour» e «Giulio Cesare», levantaram ferro com destino ás aguas de Espanha onde efectuarão um cruzeiro de 15 dias, aproximadamente, durante os quais visitarão varios portos portugueses e marroquinos do Atlantico, sobretudo Tanger e Lisboa.—(Havas).

Nogués está em Paris

PARIS, 19—O general Nogués foi recebido esta manhã em audiencia por Camille Chautemps, vice-presidente do Conselho, e pelo general Gamelin.—(Havas).

Hitler recebeu o enviado de Ibn-Saud

BERLIM, 19. — Comunica-se oficialmente que Hitler recebeu em Berchtesgaden o conselheiro de Estado, Khalid al Hud, enviado especial do rei da Arabia, Ibn Saud. Esta visita suscitou em Londres viva surpresa e profundo alarme. A' embaixada inglesa de Berlim foram pedidas informações. — (R. R.).

A's 17 horas

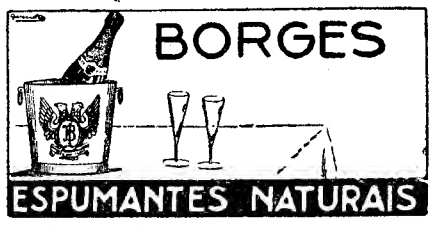
Declaração de Chamberlain

LONDRES, 19.—Chamberlain fez esta tarde, na Camara dos Comuns, declarações sôbre politica internacional, afirmando que a situação em Tien-Tsin se complicou por se terem introduzido nela questões da maior importancia e que dizem respeito á politica geral.

—Nenhuma representação oficial do Governo japonês—acrescentou—se recebeu, porém, a esse respeito.

Continuando, informou que continua a esperar que seja possivel uma solução local. Chamberlain elucidou ainda a Camara acerca de uma entrevista celebrada hoje entre lord Halifax e o embaixador japonês em Londres, acrescentando que o embaixador britanico em Toquio se esforça por esclarecer a situação junto do Governo japonês.

Disse, por ultimo, que o gabinete inglês se mantem em apertado contacto com Paris e Washington.—(H.).



A QUESTÃO DE TIEN-TSIN

Os japoneses vão ligar á electricidade

o arame farpado em volta das concessões

CHANGAI, 19—Informam de Tien-Tsin que as autoridades militares niponicas decidiram que a partir desta noite, ás 21 horas, a rede de arame farpado que rodeia as concessões inglesa e francesa receba uma corrente electrica de elevado potencial.—(H.).

Exortação aos soldados que tomam parte no bloqueio

TOQUIO, 19.—De Tien-Tsin informam a Domei: O oficial que comanda as tropas japonesas que guardam as saidas das concessões estrangeiras, exortou os seus homens a inspirarem-se na mentalidade dos grandes chefes japoneses: «Como todos os nossos camaradas que se batem na frente—disse—combatamos aqui a influencia de Chang-Kai-Chek».—(Havas).

Ameaças contra os policias chineses da concessão inglesa

LONDRES, 19—Informam de Tien-Tsin á Reuter: «Soldados niponicos, vestindo civilmente, distribuiram aos policias chineses da concessão inglesa manifestos convidando-os a resignar as suas funções, sob a ameaça de se «agir contra eles e suas familias». O consul inglês protestou, energicamente, contra estes manejos.—(Havas).

Um comunicado niponico

TOQUIO, 19.—A Domei distribuiu um comunicado dizendo que as autoridades militares japonesas recordam que o governo niponico afirmou, por varias vezes, o seu respeito pelos direitos e interesses dos estrangeiros na China, mas que se a Grã-Bretanha fizer pressão economica sobre o Japão, as autoridades militares japonesas de Tien-Tsin podem considerar-se desligadas das suas obrigações. Segundo o comunicado, aquelas autoridades comprometem-se a atenuar tanto quanto possivel os inconvenientes e dificuldades que o cêrco da concessão britanica possa causar a estrangeiros, que, como os alemães e americanos não têm concessões em Tien-Tsin. Não pensam de resto—afirma—em privar do seu emprego os homens honestos chineses que residem nas concessões britanica e francesa e até já estudaram os meios de lhes conseguir trabalho.—(Havas).

A situação critica na concessão

TIEN-TSIN, 19—Por motivo dos vexames que os japoneses infligem aos ingleses, nas barreiras, o consul geral inglês avisou todos os subditos ingleses de que não saiam da concessão, a não ser que tenham absoluta necessidade.—(Havas).

A falta de viveres

TIEN-TSIN, 19.—A situação continua tranquila. A concessão francesa está bem abastecida, mas os generos alimenticios que chegam á concessão inglesa são insuficientes. Esta ultima concessão, que conta 3.000 ocidentais e 45.000 chineses, recebeu desde sabado apenas 10 quilos de carne de carneiro, 35 quilos de carne de porco, 60 quilos de carne de vaca e 500 quilos de hortaliças.—(Havas).

Chamberlain vai apresentar um «aviso energico» ao Japão

LONDRES, 19. — A situação no Extremo Oriente está no primeiro plano das preocupações da opinião publica. Os jornais reproduzem, em lugar de destaque, os problemas de Tien-Tsin sobre os ultimos acontecimentos e vexames que os japoneses infligem aos europeus, principalmente ingleses.

Esta manhã reuniu-se a comissão ministerial dos Negocios Estrangeiros, sob a presidencia do chefe do governo, que se ocupou da situação criada pela questão de Tien-Tsin. A comissão estava de posse de relatorios elaborados por peritos do Foreign Office, do ministerio do Comercio e da Tesouraria em que se expunham as providencias que poderiam tomar-se a titulo de represalias, contra a atitude dos japoneses.

Esta tarde Chamberlain fará nos Comuns uma declaração que, segundo a Imprensa da manhã, será um «aviso energico» ao Japão. Se Toquio não fizer caso desse aviso — opinam geralmente os jornais — o governo tomará então medidas de represalias «draconianas», elaboradas já pelo ministerio do Comercio. Diversos são aqueles, porém, que esperam que não seja necessario ir tão longe, pois pensam que Toquio, entretanto, melhorará os «seus sentimentos. — (Havas).

«Tudo o que o Japão deseja é a colaboração dos ngleses na China»

TOQUIO, 19. — «O Japão e a Inglaterra poderiam colaborar fecundamente na China, se a Grã-Bretanha manifestasse esse desejo» — declarou o informador do Gaimusho aos jornalistas estrangeiros e em resposta á pregunta dum deles. «A recusa dos ingleses — acrescentou o funcionario — de entregar os quatro chineses ás nossas autoridades, prova bem as dificuldades que o Japão encontra para conseguir a colaboração dos ingleses».

O funcionario, porém, recusou-se a revelar que condições aceitam os japoneses para solucionar a questão de Tien-Tsin. «Mas ninguem — acrescentou — desejaria ver-se levado a aplicar uma medida tão severa como seria o isolamento das concessões estrangeiras na China». Afirmou não haver divergencia alguma entre as autoridades de Tien-Tsin e o governo de Toquio. «Tudo o que o Japão deseja — concluiu — é a cooperação dos ingleses para manter a ordem e a paz na China do Norte. As autoridades militares de Tien-Tsin ao isolarem a concessão inglesa não fizeram senão tomar medidas de legitima defesa». — (Havas).

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 19. — O Departamento do Estado desmente que tenha sido sondado pela Grã-Bretanha e pela França a respeito dum plano de cooperação das três potencias para o reforço das unidades navais estrangeiras nas aguas chinesas, em consequencia da acção do Japão contra as concessões inglesa e francesa de Tien-Tsin. O Departamento do Estado sublinha que qualquer decisão depende de Roosevelt, que é posto, constantemente, ao corrente das noticias e das conversações entre as potencias directamente interessadas. — (Havas).

Diligencia americana em Toquio

TOQUIO, 19.—O encarregado de Negocios americano Dooman, esteve no Gaimusho, onde teve uma conferencia de cêrca de meia hora. Segundo consta, Dooman informou, oficialmente, Yoshizawa, chefe da Repartição Americana daquele ministerio, da declaração recente de Hull, segundo a qual o consul geral americano em Tien-Tsin poderia prestar os seus bons oficios, se os ingleses e japoneses exprimissem esse desejo. Finda a entrevista, Yoshizawa foi, imediatamente, recebido pelo ministro dos Estrangeiros, Arita.

Estas diligencias, logo que foram conhecidas, reanimaram as especulações. Com efeito ,a-pesar da atitude oficial ser a de se rejeitar a intervenção de terceiros, a opinião continua a considerar os Estados Unidos como potencia indicada para servir de arbitro.—(Havas).

O reabastecimento de Kulangsu

LONDRES, 19—De Kulangsu informam a Reuter: Constituiu-se uma comissão internacional de viveres, em que intervêm as autoridades francesas, inglesas e americanas, para se organizar a importação de viveres a bordo de navios estrangeiros.—(Havas).

A compra de Hong-Kong?

TOQUIO, 19—O «Kokumin» publica um telegrama de Nanquim dizendo que o governo reformado da China Central está disposto a comprar a colonia inglesa de Hong-Kong, se a Grã-Bretanha quiser vendê-la. O telegrama insiste em que Hong-Kong perdeu toda a importancia economica e estratégica por motivo do bloquêio das costas chinesas e ocupação de Cantão pelos japoneses.—(Havas).